

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: PERFIL SOCIODEMOGRAFICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SERGIPE

Relatoria: BEATRIZ ALMEIDA SANTOS
Luana Santos Costa
Ana Beatriz da Silva Oliveira
Thayane Siqueira Santos

Autores: Amanda Francielle Santos
Mariana do Rosário Souza
Alexrangel Henrique Cruz Santos
Ariel Oliveira Celestino
Shirley Verônica Melo Almeida Lima

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A tuberculose continua como uma das doenças mais frequentes no mundo e uma das principais causas de morbimortalidade. Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que o Brasil responde por 75% dos casos mundiais envolvendo crianças. A identificação da TB em crianças permanece um desafio em virtude da complexidade do diagnóstico e necessidade de novos métodos para detecção da doença nesta faixa etária. A abordagem diagnóstica e terapêutica merece apresentações próprias entre as faixas etárias. Diante disso, esse estudo objetiva analisar o padrão epidemiológico e espacial da tuberculose em crianças e adolescentes no estado de Sergipe. Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, com uso de dados secundários realizado no período de 2001 a 2017. As unidades de análises foram os 75 municípios do estado de Sergipe. Foram considerados todos os casos de tuberculose na faixa etária de zero a dezenove. Os dados foram provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado Sergipe, em meio digital. Na análise espacial foram utilizados os softwares QGIS 2.18 e Terraview 4.2. Na análise da tendência foi utilizado o software joinpoint. A análise Bayesiana suavizou as taxas. Foram identificados 822 casos novos de TB em crianças e adolescentes no período de 2001 a 2017, em Sergipe. Houve predomínio em indivíduos do sexo masculino com 52,6% da raça/cor a parda (64,0%) residente na zona urbana (78,4%) dos casos. A faixa etária específica mostrou crescente percentual à medida que a idade avança. No tocante as formas clínicas, a pulmonar predominou com (79,7%) dos casos seguidos da extrapulmonar com (19,2%). Quando observado a realização do Raio X (67,8%) representaram casos suspeitos. A variável de testagem do HIV identificou que (57,2%) das crianças e adolescentes não foram testados para a doença. Verificou que a taxa média de incidência foi de 5,9 com predomínio na faixa etária 15 a 19 anos (76,4%) e tendência estacionária, porém com variação anual positiva em ambos os sexos. A tuberculose em crianças e adolescentes apresenta dependência espacial significativa nas regiões norte e nordeste. O conhecimento da situação epidemiológica da tuberculose ao longo dos anos fornece subsídios ao direcionamento de recursos em áreas de risco e às novas estratégias de prevenção e controle da doença em crianças e adolescentes.